

RESUMO - PSICOLOGIA

HUMANIZAÇÃO DO CÁRCERE: UMA AÇÃO SOCIAL COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Isabella Michalski Dos Santos (isa.mi.santos@gmail.com)

Alanis Andreo De Oliveira (alanis.oliveira@grupointegrado.br)

Gustavo Palombo (gustavopalombo015@gmail.com)

Jéssica Kellen Nunes De Oliveira (jev8kellen@gmail.com)

Sarah Raquel Batichotti (sarinhabatichotti@gmail.com)

Lais Dos Santos Fantinati (laisfantinati50@gmail.com)

Valéria Letícia Alves (valeria.alves@grupointegrado.br)

As mulheres privadas de liberdade vivenciam o ambiente prisional como um espaço de múltiplas perdas, marcado pela ruptura de vínculos familiares e afetivos, pelo isolamento social e pela ampliação de suas vulnerabilidades. Muitas delas enfrentam o abandono dos companheiros e familiares, o que torna o ambiente prisional um reflexo das desigualdades e fragilidades sociais que já permeavam suas vidas antes da prisão. Considerando esse contexto, observa-se que as relações afetivas exercem papel fundamental na vivência das mulheres dentro do cárcere, uma vez que o contato humano assume grande valor simbólico e psicológico, representando uma estratégia de resistência e de preservação da saúde emocional. Os vínculos afetivos também têm papel essencial no processo de ressocialização, contribuindo para romper ciclos de exclusão e marginalização e promovendo um olhar mais humano sobre o

encarceramento feminino. A humanização do sistema prisional é, portanto, condição essencial para assegurar a dignidade das mulheres privadas de liberdade e possibilitar sua verdadeira reinserção social. O cárcere deve ultrapassar a dimensão punitiva, promovendo educação, trabalho, saúde e fortalecimento dos vínculos familiares como meios de transformação e reconstrução pessoal. Nesse contexto, desenvolveu-se uma ação social no Presídio Feminino de Goioerê (PR), com o objetivo de estimular a expressão emocional e a reflexão sobre vivências pessoais por meio de uma dinâmica de identificação de pensamentos, atitudes e experiências. O método consistiu na proposição de frases relacionadas a emoções, superação e convivência, às quais as detentas respondiam com gestos de identificação, permitindo observar padrões de empatia, reconhecimento mútuo e fortalecimento de vínculos. Os resultados indicaram que a escuta sensível e a abordagem humanizada possibilitam o desenvolvimento de confiança, autonomia e sentimento de pertencimento entre as participantes, reforçando o potencial transformador das práticas socioeducativas no contexto prisional. Conclui-se que ações pautadas na afetividade e na humanização contribuem significativamente para o processo de ressocialização e para a reconstrução da identidade das mulheres privadas de liberdade.

Palavras-chave: encarceramento feminino afetividade humanização ressocialização.